

A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA EM MISSÃO

MAURÍCIO JACCOUD DA COSTA

Doutor em Teologia pela PUC-Rio. Pastor batista e missionário da Cru Brasil, atuando há 19 anos na missão universitária.

Contato: mauricio.costa@cru.org.br ou (44) 99999-4568.

A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA EM MISSÃO

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo ajudar os universitários a estar em missão no local onde passam a maior parte de seu tempo. Busca-se mostrar que a juventude universitária deve amar a universidade e todas as pessoas que ali se encontram, na tentativa de eliminar muitos preconceitos que pairam dentro do ambiente eclesial a respeito das instituições de ensino superior no Brasil. Também mostra que as parcerias entre as igrejas locais e os movimentos estudantis cristãos são fundamentais para que a juventude universitária esteja em missão. Espera-se que os universitários evangélicos estejam em missão neste importante período de suas vidas, e que suas igrejas, com seus pastores e líderes, auxiliem estes estudantes, desenvolvendo parcerias e os estimulando ao amor e às boas obras.

Palavras-Chave: Juventude; Universitário; Missão; Parcerias.

Abstract

The present work aims to help university students to be on mission in the place where they spend most of their time. It seeks to show that university youth must love the university and all the people who are there, to eliminate many prejudices that hover within the ecclesiastical environment regarding higher education institutions in Brazil. It also shows that partnerships between local churches and Christian student movements are fundamental for university youth to be on mission. Evangelical university students are expected to be on mission in this important period of their lives, and that their churches, with their pastors and leaders, will assist these students, developing partnerships and encouraging them to love and good works.

Keywords: Youth; University; Mission; Partnerships.

Introdução

O IBGE[1] vem demonstrando em suas pesquisas o crescimento da juventude, da população universitária e dos evangélicos no Brasil, os quais têm uma aceitação maior entre os jovens da população. Apesar de não haver nenhuma pesquisa quantitativa a respeito do número de universitários evangélicos no Brasil, é possível deduzir diante destes fatos que houve também o aumento do número de universitários evangélicos. Percebe-se que há hoje uma grande quantidade destes nas universidades brasileiras chegando até mesmo, como registrado na pesquisa entre universitários na PUC-SP, a uma proporção maior do que o encontrado na população brasileira[2]. No meio eclesial, a universidade muitas vezes tem sido vista como um local onde os jovens perdem a fé ou apenas como lugar de preparação para uma futura atuação na missão de Deus. Mas, na universidade os jovens podem crescer na fé e é onde esses jovens universitários estão em missão. A intenção deste artigo é mostrar que para a juventude universitária estar em missão, faz-se necessário demonstrar amor pelo ambiente onde se está inserido, especialmente pelas pessoas que ali habitam, e que os cristãos devem caminhar juntos, em parcerias entre as igrejas locais e os movimentos estudantis cristãos, para uma melhor atuação.

Amor pela universidade

A juventude universitária em missão deve amar sua universidade. Estar em missão na universidade e não amá-la é uma total contradição com o ensino bíblico. Paulo nos ensina que missão sem amor de nada valerá (I Coríntios 13) e o próprio Jesus veio em missão, porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito (João 3.16).

[1] Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 3 novembro de 2021.

[2] RIBEIRO, Jorge Claudio. **Religiosidade jovem - pesquisa entre universitários**. São Paulo: Loyola, 2009, p. 126.

No Brasil, tem havido uma tentativa de desqualificar a importância das universidades e, infelizmente, isso tem sido apoiado até mesmo por muitos pastores e líderes de juventude. Deus ordena às pessoas a amá-lo de todo o coração com todo o entendimento (Lucas 10.27). Todo o negacionismo e desprezo pela ciência, tão em voga atualmente, não provém de Deus. A razão não é contrária à fé. Elas caminham juntas. Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança (Gênesis 1.26,27). Os cristãos creem num Deus sábio que valoriza o conhecimento e os chama também a usar a razão, inclusive para dar explicações sobre a fé (I Pedro 3.15). Tentar desqualificar a universidade é um desserviço à sociedade e um pecado contra Deus.

Em nosso país, esta desqualificação da importância das universidades vem se acentuando desde que pobres e pretos começaram a entrar mais massivamente nas universidades, através das políticas de cotas e outros incentivos do governo federal com programas como PROUNI e FIES[3]. O preconceito de muitas pessoas em relação às universidades é somente uma demonstração da ojeriza presente em nosso país em relação aos pobres e do racismo estrutural e evidente que as pessoas pretas enfrentam e sofrem diariamente. A Igreja não pode compactuar e se calar diante disso. Esta é uma grande responsabilidade que o povo de Deus tem e uma boa obra que se pode prestar a Ele (Efésios 2.10).

Aos universitários evangélicos cabe o amor por sua universidade e o aproveitamento de cada momento de sua jornada universitária. Aos pastores e líderes da juventude cabe o incentivo do amor pela universidade, palavras de sabedoria e bom senso, e ajuda a esses universitários para que eles possam desenvolver uma fé madura e ter uma boa vivência de sua fé neste contexto.

[3] SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M., **Desafios e perspectivas da Educação Superior Brasileira para a próxima década**, 2012, p. 19.

Parceria entre as igrejas e os movimentos estudantis cristãos

Os universitários, antes da pandemia e das faculdades interromperem suas aulas presenciais, passavam em média oito horas por dia de segunda a sexta na universidade. Alguns chegam a passar catorze horas do seu dia na faculdade[4]. Diante da grande quantidade de tempo presente na universidade, não há dúvidas de que é ali que o jovem universitário deve prioritariamente viver sua missão. É papel das igrejas ajudar e preparar seus universitários para que eles exerçam sua missão no local onde eles passam a maior quantidade de tempo. E é exatamente neste contexto em que entram os movimentos estudantis cristãos que atuam dentro das universidades auxiliando esses estudantes a vivenciarem sua fé. Desta forma, tanto as igrejas locais quanto os movimentos estudantis cristãos devem atuar em parceria. Estas duas instituições são importantes para a vivência da fé dos jovens universitários, e é essencial que caminhem juntos em uma boa parceria, para abençoar ainda mais a juventude em sua jornada acadêmica. Como afirma Bonhoeffer, “um cristão precisa do outro por amor a Jesus Cristo”[5].

Parceria é uma relação de colaboração entre duas ou mais pessoas com vista à realização de um objetivo comum. Para a vivência da fé do jovem universitário evangélico, é necessário haver parceria entre as próprias igrejas e entre as igrejas e organizações missionárias. Existem várias razões para se buscar fazer parcerias, mas a principal delas é que o próprio Deus se alegra quando seus filhos estão juntos. “Quão bom e agradável é quando os irmãos convivem em união” (Salmos 133.1). É nesta união que o Senhor concede a bênção da vida para sempre. (Salmos 133:3). O coração de Deus se agrada quando seus filhos se dispõem a caminhar juntos e esse é um grande desafio para os estudantes evangélicos nas universidades.

[4] COSTA, M. Jaccoud. **O rosto do jovem universitário evangélico. A vivência da fé e sua relação com a Igreja no serviço ao mundo**. Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47106/47106.PDF>. Acesso em 01 set de 2021.

[5] BONHOEFFER, D. **Vida em comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p.12.

Em segundo lugar, fazer parcerias é importante porque nenhuma igreja local ou movimento estudantil possui todos os recursos, dons e habilidades para ajudar o jovem universitário evangélico a vivenciar sua fé. Qualquer pessoa ou instituição que deseja trabalhar seriamente para ajudar na vivência deste estudante não pode caminhar sozinho.

Em terceiro lugar, ao se entender que não se pode caminhar sozinho, é necessário compreender que toda igreja ou organização missionária precisa sempre do outro. A Bíblia afirma que “é melhor serem dois do que um, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas”. (Eclesiastes 4.9). Juntos sempre se é mais forte.

Em quarto lugar, ao se andar em parceria com outras organizações e pessoas, assume-se uma atitude humilde. “Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.” (Filipenses 2.3) Sabe-se que Deus se opõe aos orgulhosos e que concede graça aos humildes (Provérbios 3.34; Tiago 4.6; I Pedro 5.5). Se uma igreja ou movimento afirma que não precisa de parcerias, adota-se com isso uma posição orgulhosa que desagrada a Deus. E ao fazer parcerias a igreja ou movimento estudantil entende que elas não são os melhores, nem os mais fortes, mas considera os outros como superiores a si mesmos (Filipenses 2.3).

Em quinto lugar, fazer parcerias mostra que o objetivo das igrejas não é proselitismo, mas sim o Reino de Deus. Tem havido iniciativas de igrejas de formação de grupos nas universidades somente com o objetivo de crescimento de sua membresia. A parceria leva a Igreja a se libertar deste pragmatismo e proselitismo. Conforme afirma a Palavra, “há maior felicidade em dar do que em receber” (Atos 20.35), e também “aquele que quer ser o primeiro deve ser o último e servo de todos” (Marcos 9.35). No Reino de Deus, o maior é o menor. As parcerias são uma ótima forma das igrejas demonstrarem isso.

Em último lugar, é importante fazer parcerias, porque sempre há o que melhorar e o que aprender com o outro. Uma das grandes dificuldades de se fazer parcerias é que não é fácil caminhar com outras pessoas ou organizações. Em geral, as pessoas pensam e agem diferente e isso quase sempre incomoda, mas mesmo não sendo fácil, com certeza será o melhor para o Reino.

Diante disso, as igrejas que desejam trabalhar e ajudar o jovem universitário evangélico na vivência da fé precisam aprender a caminhar juntas. Neste caso, o aprendizado acontece na medida que a preocupação maior seja com o Reino e não com seu crescimento ou identidade denominacional. É preciso juntar suas forças, seus dons, suas habilidades, recursos, e se colocarem à disposição de servir.

As parcerias podem ser iniciadas através da oração. Todo grande movimento espiritual inicia-se com oração. Numa pesquisa realizada com jovens universitários evangélicos na Universidade Estadual de Maringá - PR, todos pertenciam a uma igreja onde havia um culto jovem semanal[6]. Uma iniciativa que pode gerar grandes resultados é a de se realizar pelo menos uma vez por mês uma vigília de oração em conjunto. Nesta vigília todas essas igrejas podem se reunir num mesmo local para uma celebração e a melhor maneira de se prover esta celebração é através de oração. Com o encontro previamente agendado, as igrejas deixam de ter seu culto jovem local e se reúnem para fazer uma celebração em conjunto, onde podem orar uns pelos outros, pelas universidades, além de ouvir a Palavra e louvar a Deus, através de uma boa pregação, músicas ou outras expressões artísticas. Nas semanas seguintes, em seus cultos jovens locais, estas igrejas podem incluir em sua liturgia um momento de oração pelos universitários e universidades.

[6] COSTA, M. Jaccoud. **O rosto do jovem universitário evangélico. A vivência da fé e sua relação com a Igreja no serviço ao mundo.** Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47106/47106.PDF>. Acesso em 01 set de 2021.

É importante que esta celebração em conjunto seja sempre previamente agendada para que as igrejas não estabeleçam outras programações que venham atrapalhar os jovens de estarem todos reunidos. Importante também escolher um local neutro, talvez um teatro da cidade ou um auditório da própria universidade para ser realizada esta celebração. Ou cada mês utilizar as dependências de uma igreja que faz parte desta parceria e se revezarem ao longo do ano para que todas as igrejas tenham o privilégio de serem hospedeiras desta importante celebração.

Outra importante iniciativa pode partir dos próprios líderes eclesiais, em reuniões das ordens de pastores. Nesses encontros pode haver um tempo para orar pelos universitários e motivar a juventude de suas igrejas para esse compromisso. A aprendizagem vai acontecer à medida que caminhem juntos. Neste percurso poderão experimentar da presença e direção do Espírito, pois o próprio Jesus orou para que todos fossem um, assim como Ele e o Pai são um, e assim todos saberão que Jesus é o enviado do Pai (João 17:20,21).

Os movimentos estudantis cristãos são fundamentais para ajudar o jovem universitário evangélico a estar em missão dentro das faculdades. De maneira geral, estes movimentos estão melhor preparados do que as igrejas locais para desempenhar o importante papel de ajudar na vivência da fé do estudante. Gusso afirma que:

A formação do cristão universitário é específica e não pode confundir-se com a formação genérica do jovem cristão. É indispensável, portanto, reavivar a consciência dessa especificidade, se não quisermos continuar a ver esvaziarem-se na Universidade os jovens que formamos em nossos movimentos de juventude, por falta de adequação de sua formação ao nível universitário[7]

[7] GUSSO, Pe. Enzo Campos. **Pastoral Universitária: uma proposta concreta**. São Paulo, Ed. Loyola, 1977, p.29.

Os movimentos estudantis cristãos possuem pessoas especializadas para trabalhar com este público. Nestes movimentos são criadas ferramentas específicas para o fortalecimento da fé dos jovens universitários evangélicos e que auxiliam na transmissão de sua fé. Os movimentos têm mais tempo para trabalhar especificamente com estes jovens, pois diferentemente das igrejas locais, não precisam cuidar de crianças, adolescentes, adultos ou idosos. O público-alvo destes movimentos é o universitário. Também estes movimentos, diferentemente das igrejas, atuam somente com aqueles que estão dentro do movimento. Já as igrejas dedicam tempo e recursos também com pessoas que estão afastadas. Essa dedicação integral e específica ao jovem universitário evangélico faz com que, de maneira geral, os movimentos estudantis estejam mais preparados para atuar com este público.

Como já foi dito, estes movimentos não podem caminhar sozinhos, e as igrejas podem se beneficiar muito do trabalho já feito por esses movimentos, utilizando destas ferramentas e conhecimento que possuem. Com isso, as igrejas não precisam, por exemplo, dedicar tanto tempo na elaboração de materiais e ferramentas e podem simplesmente utilizar os recursos já produzidos pelos movimentos. Uma parceria entre os movimentos estudantis e igrejas ajuda na utilização de tempo e recursos financeiros e humanos, evitando assim um trabalho dobrado, gerindo de maneira eficaz todos os recursos que são utilizados para ajudar o universitário na vivência de sua fé. Estar em parceria é benéfico para ambos.

Cada igreja, ou movimento estudantil, precisa entender que fazer parcerias agrada ao coração de Deus e é o desejo Dele. Por mais forte que possa parecer a igreja, ou o movimento estudantil, sempre haverá a necessidade um do outro. Fazer parcerias não é o mais fácil, mas será sempre o melhor e demonstrará uma atitude humilde que Deus requer de seu povo (Tiago 4.6).

Considerações finais

A juventude universitária como parte da Igreja de Cristo precisa estar em missão e a universidade é o local onde esses estudantes podem dar um grande testemunho de sua fé. Para tanto, faz-se necessário os jovens amarem o seu local de atuação e as pessoas que ali habitam. Ajudará neste processo se seus líderes os estimularem ao amor e às boas obras (Hebreus 10.24). Também a juventude universitária em missão terá seu caminho facilitado quando houver mais parcerias entre as igrejas locais e os movimentos estudantis cristãos, tão presentes e relevantes no dia a dia da universidade. Com amor e em união uns com os outros é possível ver muitos universitários crescendo em sua fé e tantos outros conhecendo mais de Cristo neste importante período de suas vidas.

Referências

BONHOEFFER, D. **Vida em comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

GUSSO, Pe. Enzo Campos. **Pastoral Universitária: uma proposta concreta**. São Paulo, Ed. Loyola, 1977.

RIBEIRO, Jorge Claudio. **Religiosidade jovem – pesquisa entre universitários**. São Paulo: Loyola, 2009.

SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M., **Desafios e perspectivas da Educação Superior Brasileira para a próxima década**, 2012.

COSTA, M. Jaccoud. **O rosto do jovem universitário evangélico. A vivência da fé e sua relação com a Igreja no serviço ao mundo**. Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47106/47106.PDF>. Acesso em 01 set de 2021.

Texto recebido em 08.10.2021 e aprovado em 27.10.2021